

Duas mil famílias ocupam chácaras em Planaltina

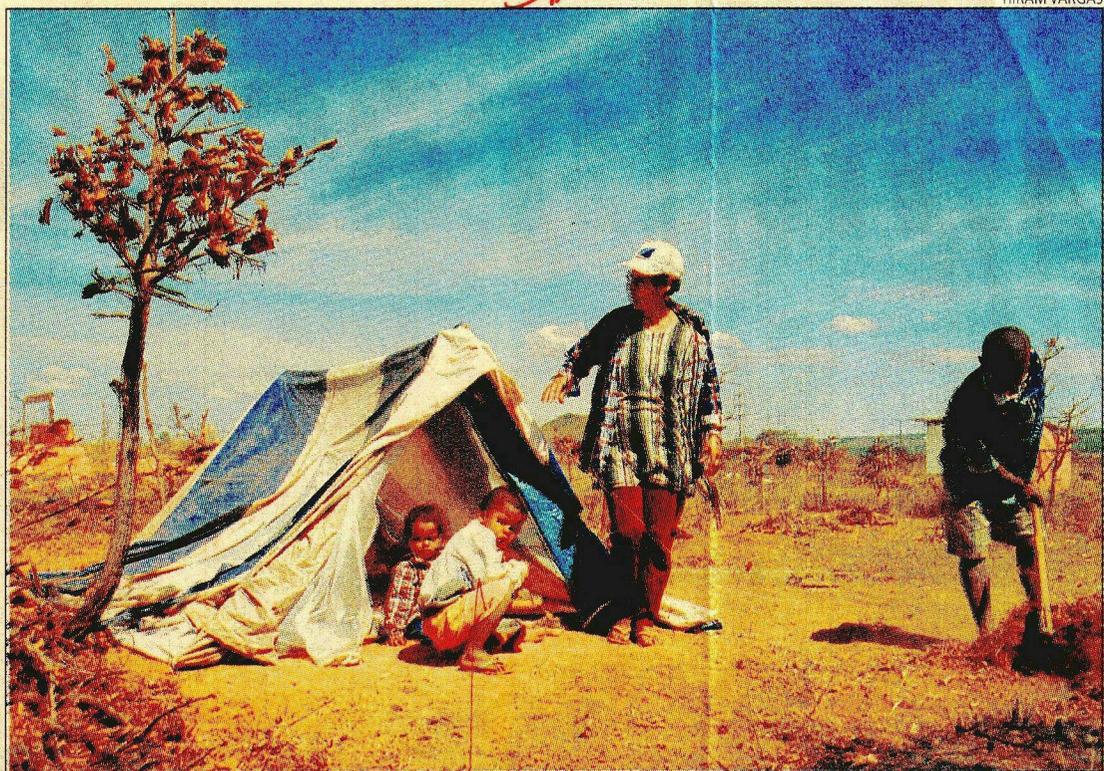
HIRAM VARGAS

JUSTIÇA JÁ CONCEDEU REINTEGRAÇÃO DE POSSE A UM DOS PROPRIETÁRIOS

A rames farpados, barracas de lona, madeiras e fogueiras. Quem passa pelo Setor de Chácaras de Planaltina, próximo ao Morro da Capelinha, não deixa de reparar no novo cenário do local. Em apenas 15 dias, cerca de 2.200 famílias ocuparam duas propriedades particulares. Uma delas foi invadida há 15 dias e já tem, segundo os invasores, 2.000 famílias com lugar demarcado para morar. A outra invasão teve início há 10 dias e envolve 186 famílias.

Na invasão maior, a área está completamente ocupada. Os lotes, de 10mX20m, já foram demarcados com arame farpado. Pessoas trabalham dia e noite capinando o local, aplainando a terra e preparando o terreno para começar a construir. "Não queremos nada de graça. Todo mundo aqui quer pagar um preço justo pelo seu pedaço de chão", adiantou-se o invasor Sílvio Santos, 44 anos.

A motivação dos invasores é a mesma: deixar de pagar aluguel. Quase todos moram em Planaltina ou no Vale do Amanhecer. A manicure Elita Francisca de Jesus,



OS INVASORES montaram barracas e limparam o terreno na esperança de permanecer no local

38 anos, já está há uma semana no local. "Eu estava passando de ônibus, vi o pessoal dividindo lote e vim atrás de um para mim." A manicure disse que faz qualquer coisa para sair do aluguel de R\$ 150. "Tenho seis filhos para criar. É melhor pagar por uma casa que vai ser minha", acrescentou.

O fotógrafo Wilton Pereira da Silva, 26 anos, garante que os invasores querem negociar. "Nosso objetivo é permanecer aqui. As pessoas que vieram para cá não têm condições de comprar uma casa", disse. O lavador de carros Antônio de Jesus, 28 anos, montou até uma barraca para demarcar seu espaço. "Logo estarei morando aqui

com a minha família", avisou. "Todo mundo consegue lote. Eu também quero um."

Na outra invasão, a situação é diferente. Os invasores fizeram algumas demarcações, mas não chegaram a derrubar árvores ou a capinar o terreno. O proprietário da área, Marco Antônio Pingret, tomou conhecimento da invasão no mesmo dia e entrou na justiça com pedido de reintegração de posse da terra. Na sexta-feira passada, a liminar lhe foi concedida. Os invasores só deixaram o local sob a ameaça da polícia. Mesmo assim, alguns deles ficaram de plantão próximo ao local à espera de negociação. Em vão.

Segundo o invasor Jordel

da Silva Leal, 26 anos, o proprietário teria oferecido a área de 50 mil metros quadrados por R\$ 80 mil. Marco Antônio, dono da propriedade, disse que não pretende negociar a área. "Nunca houve proposta alguma. Não vou vender a área", respondeu. Marco afirmou ainda que sua propriedade estava cercada, diferentemente do que os invasores afirmaram.

Para garantir a segurança da área, Marco Antônio reforçou a cerca da propriedade e colocou uma pessoa para ficar no local, além do vigia. O proprietário da outra área, conhecido apenas como Carlos, não foi localizado pela reportagem.

Dema investiga crime ambiental

Assim que as invasões tiveram início, o Serviço Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) foi acionado pela Administração de Planaltina. "Quando tomamos conhecimento de que as áreas eram particulares, interrompemos o trabalho e comunicamos aos proprietários", disse o subdiretor de Sistema do Siv-Solo, coronel Sérgio Puhle. O passo seguinte foi informar a Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema).

O delegado-chefe do Dema, Jorge Luiz Xavier, informou que foi solicitada perícia para verificar possíveis danos ambientais no local. "Estamos investigando se nas áreas de proteção ambiental foram feitas queimadas ou derrubadas árvores", disse. De acordo com o delegado, dez pessoas já se apresentaram como líderes da invasão. "Caso seja constatado crime ambiental, elas responderão por isso."